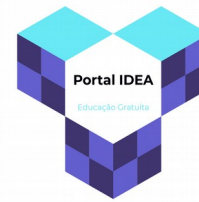


## ACESSIBILIDADE

**Material desenvolvido e organizado pela equipe do Portal IDEA**  
**Fontes retiradas: Livros, internert, artigos, apostilas e vídeos.**

**[www.portalidea.com.br](http://www.portalidea.com.br)**



## **Acessibilidade**

O termo acessibilidade significa incluir a pessoa com deficiência na participação de atividades como o uso de produtos, serviços e informações. Alguns exemplos são os prédios com rampas de acesso para cadeira de rodas e banheiros adaptados para deficientes.

A acessibilidade é uma preocupação constante da arquitetura e urbanismo. Ela está intrinsecamente ligada ao fornecimento de condições às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, para a utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços públicos ou coletivos. Muitas ruas e instituições ainda não estão preparadas para a utilização das pessoas com deficiência, não permitindo um acesso adequado e causando constrangimentos, tendo em vista que ao se deparar com um local onde não possui uma rampa de acesso ou até mesmo elevadores, a pessoa com deficiência não tem acessibilidade ao local e precisa de ajuda.

Algumas universidades e prédios já estão se adaptando a esta realidade, no entanto ainda não é suficiente, locais públicos, por exemplo, são desprovidos desta adaptações, dificultando a vida de pessoas com deficiência.

O direito à acessibilidade vem promovendo, através de órgãos públicos ou privados, diversas mudanças nas condições de acesso a esses espaços.

Essa construções constitui em rampas, a adaptação dos equipamentos, do mobiliário, do transporte coletivo e dos sistemas e meios de comunicação e informação.

Assim, permite às pessoas com deficiência uma maior aproximação aos serviços prestados à coletividade.





## **Acessibilidade para deficientes**

A acessibilidade oferecida aos deficientes é regida por lei. A Presidência da República através do Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004, regulamentando a lei nº 10.048, de 08 de novembro de 2000, que permite:

- A prioridade ao atendimento às pessoas com deficiência e idosos, com idade igual ou superior a 60 anos, as lactentes e às pessoas acompanhadas por crianças de colo, e a lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

## **Closed caption / Para deficientes auditivos**

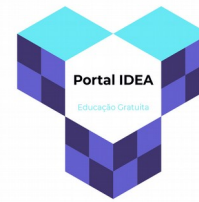
Closed caption é uma expressão em inglês que **significa legenda oculta**. um sistema de transmissão de legendas de filmes, programas de televisão ou vídeos online. É uma ferramenta essencial para pessoas com deficiência auditiva.

No Brasil, por determinação do Ministério das Comunicações, a partir de 2012, as emissoras de televisão passaram a incluir 12 horas de programação de acessibilidade com a legenda oculta.

## **Acessibilidade para deficientes auditivos**

O responsável por fiscalizar e cumprir essa regra é o Ministério Público, por ter a função de fiscalizar. Para que essa regra seja cumprida é necessário conscientização e divulgação da necessidade de inclusão social através da comunicação. Os recursos necessários para a implantação são os intérpretes em Libras, telefone para surdos e aparelhos eletrônicos como tablets com o sistema operacional convertido em Libras. Para ser obtidos é necessário o cumprimento da lei e fiscalização para que os itens do Art,4 sejam adquiridos para esse público específico; deficientes auditivos e surdos. Justificativa: O Brasil possui mais de 5,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva e surdas. 1,1 milhão são surdos ( deficiência profunda ); 4,6 milhões possuem deficiência grau leve a acentuada - Dados IBGE. São cidadãos, consumidores de produtos e serviços, estudantes, eleitores como nós ouvintes tem necessidades e o direito de comunicar-se.





## **Acessibilidade para deficientes visuais**

No nosso dia a dia, é muito comum nos depararmos com diferentes equipamentos, soluções ou alterações dos espaços físicos, que têm como objetivo facilitar a **acessibilidade para deficientes visuais**, afinal, em todo o Brasil existem aproximadamente 35 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência nos olhos, o que representa cerca de 18% da população nacional.

A boa notícia é que além das alternativas básicas que todos já conhecemos, como semáforos sonoros, pisos táteis ou livros em braille, hoje já existem outros recursos que contam com funcionalidades especiais para auxiliar as pessoas com deficiência visual, graças aos avanços tecnológicos.

Entre essas novidades, está o novo recurso de leitura em voz alta da nossa **plataforma digital de livros**, existem programas de computadores que já estão adaptados para a realidade da pessoa com deficiência, oferecendo a ela acesso a tecnologia e ao conhecimento, essa auxilia não apenas nos momentos de estudos, como também nos de lazer, fortalecendo os [trabalhos acadêmicos](#), favorecendo o acesso ao conhecimento e proporcionando um grande aumento de qualidade de vida para todos os deficientes visuais.

Aqui, é importante ressaltar que nem todo cego é considerado um deficiente visual, e nem todo deficiente visual é cego, já que a deficiência visual engloba os cegos e quem tem baixa visão ou visão subnormal, ou seja, são pessoas que enxergam bem pouco e com dificuldade significativa.

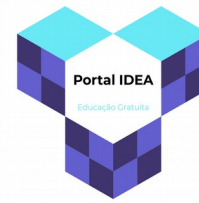
## **Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000**

Também não podemos deixar de mencionar a lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

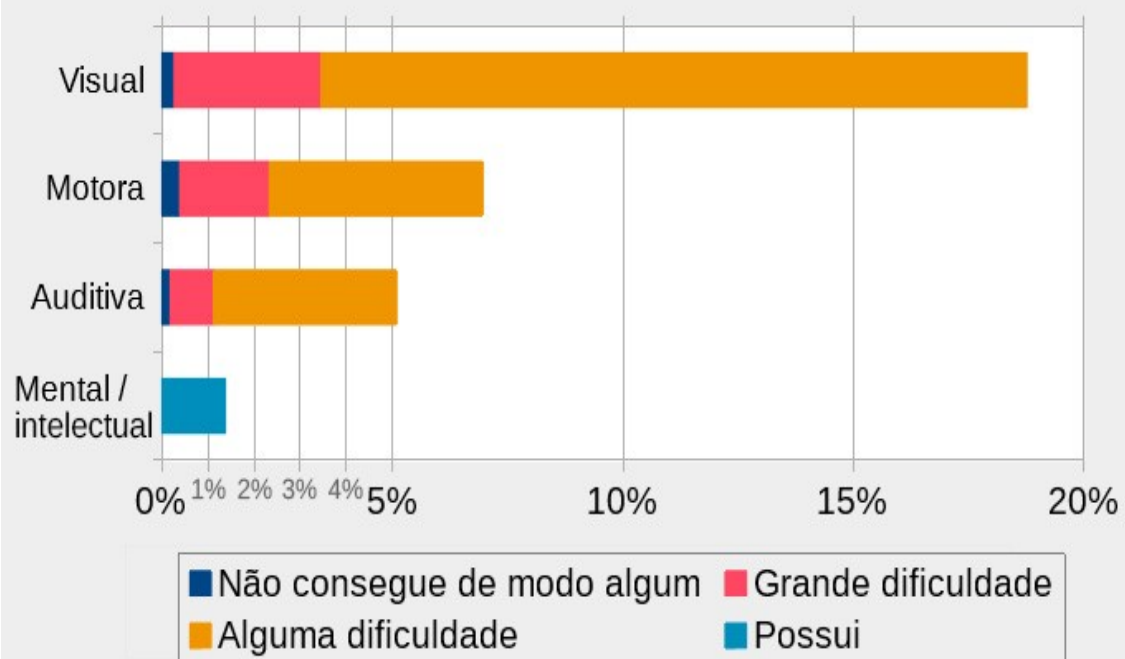
Segundo o critério IX, a comunicação é uma forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações (incluído pela Lei nº 13.146, de 2015).

Este novo recurso de **leitura em voz alta** está na versão beta e queremos que nos ajudem a testar, pois podem existir algumas imperfeições e estamos revisando para garantir que eventuais problemas sejam corrigidos. Esperamos o seu feedback!

Além de oferecer maior acessibilidade para deficientes visuais com esse novo recurso, a **Minha Biblioteca** ainda proporciona acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização, como direito, ciências sociais aplicadas e saúde.



## Porcentagem da população, por tipo e grau de dificuldade e deficiência (Brasil - 2010)



Observação: mesma pessoa pode ter mais de uma deficiência.



## **Deficiência motora**

Deficiência motora é uma disfunção física ou motora, a qual poderá ser de carácter congénito ou adquirido. Desta forma, esta disfunção irá afectar o indivíduo, no que diz respeito à mobilidade. À coordenação motora ou à fala. Este tipo de deficiência pode decorrer de lesões neurológicas, neuromusculares, ortopédicas e ainda de mal formação.

### **Quem pode ser considerado deficiente motor?**

Considera-se deficiente motor todo o indivíduo que seja portador de deficiência motora, de carácter permanente, ao nível dos membros superiores ou inferiores, de grau igual ou superior a 60% (avaliada pela Tabela Nacional de Incapacidades, aprovada pelo decreto de lei nº 341/93, 30 de Setembro). Para além disso, para ser titular deste nome, é necessário que essa deficiência dificulte, comprovadamente, a locomoção na via pública sem auxílio de outrem ou recurso a meios de compensação, bem como o acesso ou utilização dos transportes públicos.

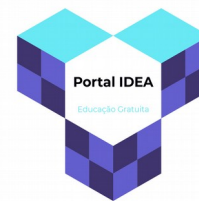
## **Deficiência profunda**

É considerado portador de multideficiência profunda todo aquele que tenha uma deficiência motora de carácter permanente, ao nível dos membros inferiores ou superiores, de grau igual ou superior a 60%, e contenha, cumulativamente, deficiência sensorial, intelectual ou visual de carácter permanente, daí resultando um grau de desvalorização superior a 90% e que, deste modo, esteja comprovadamente de conduzir veículos automóveis.

### **Alunos com deficiência motora dentro da sala de aula:**

- Deverão ocupar um lugar relativamente próximo do professor
- Aqueles que necessitem de usar cadeira de rodas, devem ter mesas adaptadas, mais alta do que a dos colegas
- A incontinência é um dos obstáculos mais desagradáveis, o professor deverá estar a par do problema e explicar aos outros alunos a situação.
- Deverá portanto ter em atenção os horários de evacuação da criança para que não surjam situações embaraçosas





## Deficiência intelectual

Deficiência intelectual é um transtorno de desenvolvimento que faz com que o indivíduo tenha um **nível cognitivo e comportamental muito abaixo do que é esperado para a sua idade** cronológica.

As pessoas com déficit intelectual apresentam limitações nas suas habilidades mentais. Por norma, têm dificuldades em compreender ideias abstratas, resolver problemas, compreender e obedecer regras, estabelecer relações sociais e realizar atividades cotidianas, por exemplo.

As **causas que levam ao déficit intelectual** são variadas. No entanto, fatores genéticos costumam ser os principais responsáveis por essa condição. Outros fatores que também contribuem para a deficiência mental são de natureza perinatal, ou seja, complicações durante a gestação do bebê, como a má-formação fetal, por exemplo.

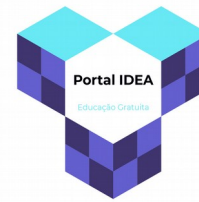
**Não existe cura para a deficiência intelectual**, no entanto alguns tratamentos podem ajudar a melhorar a qualidade de vida do portador do déficit mental. A educação especial e a terapia comportamental são algumas das opções para melhorar a vida da pessoa.

O indivíduo que apresenta deficiência intelectual deve ser avaliado e acompanhado por um suporte psicológico e pedagógico. Em alguns casos, também é importante a procura do auxílio fonoaudiológico e de médicos, pois outros transtornos ou doenças podem estar associadas à deficiência mental.

### **Os deficientes intelectuais costumam apresentar as seguintes características, em diferentes níveis:**

- Dificuldade de raciocínio e de compreensão;
- Habilidades sociais comprometidas;
- Limitações nas habilidades relacionadas à linguagem (leitura, escrita, memória, raciocínio, etc);
- Dificuldades de adaptação nos ambientes sociais;
- Demoram mais para aprender;
- Não compreendem algumas situações do cotidiano (são ingênuos);
- Não conseguem compreender sinais ou situações que já eram esperados para a sua idade;
- São muito dependentes;
- Apresentam alto risco de ter crises epiléticas e problemas severos de aprendizagem.

Alguns dos principais **tipos de deficiência intelectual** são: Síndrome de Down; do X-Frágil; de Prader-Willi; de Angelman; e de Williams



## **Acessibilidade para pessoa com deficiência intelectual no trabalho**

A inclusão de pessoas com **deficiência intelectual** no trabalho, educação e lazer é fortalecida com recursos de acessibilidade na web.

É fundamental entender que tornar uma página de internet acessível é benéfico para todos os usuários, com e sem deficiência.

Ainda assim, deve-se observar as características de cada indivíduo e, se necessário, promover a abertura de caminhos com estrutura específica.

Não pode existir inclusão parcial. Uma deficiência intelectual, assim como qualquer outra, não deve ser barreira para navegação na web.

É essencial considerar que o recurso criado para melhorar a experiência de uma pessoa ou grupo aprimora a de todos.

O mercado corporativo tem mostrado cada vez mais interesse em práticas inteligentes de inclusão e acessibilidade no ambiente de trabalho.

A **contratação de pessoas com deficiência** por suas habilidades, vocações, capacidades e experiências ganha maior espaço diariamente nas empresas brasileiras.

Projetos inclusivos com participação direta e constante de gestores e lideranças têm, comprovadamente, maiores chances de obter sucesso e longevidade.

Assim como apostar em avaliações lineares sobre profissionais com deficiências e suas restrições resulta na baixa qualidade das oportunidades oferecidas.

Reflexos positivos da inclusão eficiente de todas as pessoas são percebidos na evolução do negócio e de toda a companhia.

Essa prática também gera equipes muito mais engajadas e amplia o conhecimento sobre os benefícios da diversidade para a sociedade.

Incluir pessoas com **deficiência intelectual** no mercado de trabalho ainda é um enorme desafio, repleto de vários mitos e estigmas.

Para ultrapassar essas barreiras, parcerias de empresas com instituições especializadas podem modificar a compreensão sobre deficiências intelectuais e suas características.

Na Dinamarca, o empresário Thorkil Sonne criou a '**Specialisterne**' para incluir pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no trabalho.

Pai de um menino com autismo, o empreendedor percebeu que seu filho tinha talentos úteis em empresas, principalmente de tecnologia.

Entre as principais características do jovem estavam sua grande capacidade de atenção e concentração, boa memória e atenção aos detalhes.

No Brasil, desde 2015, a empresa dinamarquesa mantém um projeto de capacitação e formação em tecnologia para pessoas com autismo.

Especialistas e psicólogos ajudam no desenvolvimento de habilidades sociais, com foco em adaptação, identificar talentos e habilidades de cada pessoa.

Os envolvidos participam de atividades para verificar sua performance e aprendizado, e seus relatórios integram um banco de talentos atualizado.

Outro exemplo vem da SAP, que conduz o programa global '**Autism at Work**' para manter 1% de colaboradores com autismo.





## **Acessibilidade na escola**

Toda pessoa com deficiência (física, intelectual, visual, auditiva) deve ter direito à igualdade de oportunidades assegurada. De acordo com a [Lei de Diretrizes Básicas da Educação \(LDB\)](#), isso deve começar ainda na fase escolar, a partir do contato com práticas e metodologias que garantam a acessibilidade na escola.

A rede regular de ensino deve oferecer educação especial para qualquer aluno com deficiência. Esse processo exige mudanças na maneira de conduzir as aulas e também no modo de se relacionar com as turmas e famílias. Em outras palavras, é preciso preparo por parte dos educadores e profissionais envolvidos na gestão escolar.

Apesar da importância desse tema, muitos locais ainda não contam com as adaptações necessárias para atender públicos tão diversificados. Nesse sentido, é importante buscar melhorias o quanto antes para que a inclusão escolar se torne uma realidade comum.

Conforme [Lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência \(nº 13.146/2015\)](#), acessibilidade é a:

*possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.*

Portanto, trata-se também de fazer com que a escola consiga acolher crianças com algum tipo de deficiência, visando o acesso à educação e minimizando os impactos causados por diferentes condições. Veja abaixo o que a acessibilidade proporciona:

## **Formação de qualidade**

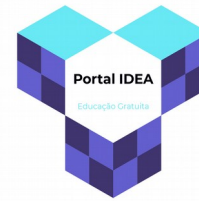
O processo de educar uma criança costuma ser bastante desafiador. A dificuldade aumenta quando os professores não se preparam para atender alunos com diferentes perfis. Para os pequenos, qualquer obstáculo na hora de aprender ou se relacionar com os colegas traz dificuldades que podem influenciar suas vidas em diversos aspectos.

Tendo conhecimento das diferenças e das necessidades de cada criança, a equipe docente consegue planejar atividades que possam atender a inúmeras especificidades. Esse cuidado contribui para o desenvolvimento infantil na escola e permite aos alunos tirar proveito de conteúdos que são básicos para uma formação de qualidade.

Garantia de bem-estar físico e mental

Em muitos lugares, a deficiência ainda é tratada como um fardo. Isso é prejudicial para quem convive com a condição, porque pressupõe que a pessoa tem um problema que não pode ser resolvido. É preciso mudar essa realidade que exclui indivíduos e que recai no bem-estar físico e mental de muitos grupos da sociedade.

A escola tem um papel muito importante na promoção da inclusão social, pois atua diretamente com o público infantil, ou seja, com os futuros cidadãos. Assim, quanto mais preparada e adaptada para receber as crianças, mais contribuirá para a construção de um mundo melhor.



## **Integração entre alunos, pais e professores**

A acessibilidade na escola também tem a ver com a valorização da diversidade na sala de aula. Ao evidenciar as diferenças e mostrar que elas fazem parte do cotidiano das pessoas, o professor consegue esclarecer conceitos e promover a integração entre alunos.

Quando cada integrante da turma sente que é parte importante dentro do grupo, a abertura para discutir e eliminar preconceitos é maior. A mudança de atitudes e a adoção de práticas que permitam respeitar o próximo também devem partir da comunidade, o que envolve pais, funcionários e a equipe de gestão.

Participação do indivíduo na sociedade

A escola precisa estimular pessoas com deficiência da mesma maneira que faz com outros alunos. Novamente, esse cuidado é importante para promover a inclusão social e garantir que cada indivíduo tenha condições de participar da sociedade, seja estudando, seja trabalhando.

Para isso, é essencial conhecer os potenciais e limitações das crianças e focar os aspectos que merecem maior atenção. Dessa forma, o aprendizado se torna mais eficiente, assim como o preparo para a vida adulta. Uma das prioridades da acessibilidade na escola é formar pessoas capazes de exercer a cidadania e que saibam respeitar as diferenças.

## **Como garantir a acessibilidade na escola para pessoas com deficiência física?**

Existem vários tipos de deficiência física:

- paralisia cerebral;
- paraplegia;
- paraparesia;
- monoparesia;
- monoplegia;
- tetraparesia;
- tetraplegia;
- triplegia;
- triparesia;
- hemiparesia;
- hemiplegia;
- amputação;
- ostomia.

Todos esses tipos de deficiência causam alterações (completas ou parciais) em uma ou mais áreas do corpo humano, comprometendo a função física.

A Norma de Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos (ABNT NBR 9050:2015) determina que escolas brasileiras públicas e privadas devem ser acessíveis. A obrigatoriedade visa ao desenvolvimento da cultura de valores inclusivos na rede de ensino e traz diversos benefícios. Veja dicas para colocar em prática:

Adequar os espaços da escola

A acessibilidade arquitetônica é muito importante nas escolas. Mesmo construções mais antigas podem ser adaptadas com um bom projeto de reforma ou ampliação. O foco deve estar na adequação de diferentes espaços, desde a área de estacionamento até os ambientes internos (salas, pátios e corredores).

Para começar a acessibilidade na escola, o ponto de entrada dos alunos deve ser feito preferencialmente pela via de menor tráfego. No local, é preciso garantir pelo menos uma rota acessível a partir de rampa com largura mínima de 80 cm. As rampas de acesso devem estar presentes em todos os andares e apresentar corrimãos em duas alturas: 70 cm e 92 cm.

As portas externas e internas (incluindo as dos elevadores) também devem respeitar a largura mínima de 80 cm e altura de 2,10 m. Além disso, todas devem ter maçanetas do tipo alavanca e permitir abertura com um único movimento.



A área de circulação dentro das salas deve permitir rotação de 360°. As lousas (quadros) precisam ser instaladas a uma distância de 90 cm do chão. O professor também deve ter cuidado na hora de planejar a disposição dos móveis (carteiras e cadeiras) para se certificar de que todos os alunos vão conseguir enxergá-lo.

É recomendado que 1% das carteiras das escolas infantis seja especial para cadeirantes (a altura desses modelos deve ficar a 73 cm do piso). O mesmo tipo de móvel deve estar presente nas áreas de alimentação (refeitório e lanchonete), para que o aluno consiga fazer suas refeições confortavelmente.

### **Adotar itens que favoreçam a rotina do aluno**

Existem ajudas técnicas que facilitam muito a vida diária das pessoas com deficiência física e que englobam as áreas de higiene, vestuário e alimentação. Como exemplo, podemos citar as barras de transferência para sanitários e os adaptadores para utensílios e louças de cozinha (garfo, colher, copo, caneca, entre outros). É importante adotar esses equipamentos nos diferentes espaços da escola. Recomenda-se que pelo menos 5% dos sanitários (divididos em masculinos e femininos) sejam adaptados com área ampla e portas maiores. Nessas unidades, as barras de apoio devem ser instaladas a uma altura de 30 cm a partir do assento sanitário.

Já as pias e bebedouros precisam apresentar botão de acionamento a uma altura de 80 cm do piso. É importante que todos os ambientes, mobiliários e equipamentos projetados para pessoas com deficiência sejam identificados com o símbolo internacional do acesso. O ideal é que ele seja desenhado em branco sobre fundo azul ou preto.

Utilizar equipamentos adaptados para o lazer e esportes

As atividades físicas costumam fazer parte do plano de aula das escolas e trazem diversos benefícios para as crianças. Porém, é nesse momento que muitos professores encontram dificuldades para aplicar acessibilidade na escola, adaptar as brincadeiras e torná-las adequadas aos alunos com alguma deficiência. Felizmente, diversas atividades podem ser realizadas com equipamentos especiais para locomoção (cadeira de rodas, andadores, órteses, próteses, bicicletas adaptadas, entre outros). Cabe ao educador encontrar maneiras de incluir os alunos que fazem uso desses recursos na aula sem comprometer sua segurança e conforto.

Mudar as formas de abordagem

Adotar ações e comportamentos que ajudem a manter o aluno mais confortável também é uma maneira de promover a acessibilidade na escola. Para pessoas com deficiência física, as atitudes abaixo fazem toda a diferença:

- sentar quando quiser falar com um cadeirante, pois, para ele, pode ser um incômodo ficar olhando para cima por muito tempo;
- não se apoiar em muletas ou cadeiras de rodas: esses equipamentos são quase uma extensão do corpo do usuário, e o excesso de peso pode se tornar desagradável;
- perguntar se deseja algo: algumas pessoas têm seus próprios truques para subir escadas ou realizar alguma atividade. Logo, forçar a ajuda sem necessidade pode atrapalhar;
- não ter medo de termos como “correr” e “andar”: pessoas com deficiência física empregam essas palavras naturalmente.